

INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Cristiane Walter Meotti ¹
Deise Josene Stein²

Submetido em 18/12/2018

Aprovado em 08/02/2019

Revista Saberes e Sabores Educacionais
Revista do Curso de Pedagogia
Uceff – Campus Itapiranga
Vol. 5, 2018
ISSN 2359-263x

¹ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI de Itapiranga - SC.

² Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI de Itapiranga - SC. deise@uceff.edu.br

Resumo

Este artigo tem por finalidade propor um olhar reflexivo sobre a indisciplina em sala de aula. Além disso, busca compreender o desenvolvimento humano relacionando-o ao comportamento. Da mesma forma, pretende abordar a aproximação da indisciplina ao processo de ensino-aprendizagem e as consequências dos comportamentos indisciplinados no cenário educacional. Ainda, traz reflexões relativas ao período da modernidade líquida como possível influência da indisciplina na atualidade. Para a discussão teórica, buscou-se refletir acerca das proposições de autores como Vasconcellos, Parrat-Dayán, Bauman; La Taille; Justo e Pedro-Silva que abordam a temática sem titular culpados, mas sim, que vise compreender aspectos que levam à indisciplina além de apontar possíveis caminhos que venham a refrear a mesma. Ademais pode-se compreender que frente a indisciplina, os educadores necessitam adotar posturas e mediações saudáveis que contribuam significativamente na construção de um espaço humanizador a ambos, professores e alunos.

Palavras-Chave: Indisciplina Escolar; Ensino Aprendizagem; Desenvolvimento e Comportamento humano.

Introdução

Diante dos inúmeros impasses que o âmbito educacional enfrenta, a indisciplina encontra-se como uma das maiores preocupações pedagógicas de toda a comunidade escolar. Além de trazer pontos negativos a uma convivência harmoniosa em sala de aula e na escola como um todo, acredita-se que a mesma interfere negativamente no rendimento e aproveitamento escolar dos educandos.

A indisciplina escolar pode ser considerada um dos reflexos do comportamento humano na sociedade. Diante disso, é fundamental uma ação conjunta de todos os segmentos ligados a educação, com o propósito de juntos, buscar possíveis mudanças e ações para um desfecho significativo e positivo especialmente para os educandos.

Assim, entende-se que a indisciplina é fruto de fatores internos e externos ao indivíduo, que aos olhos do educador podem ter diferentes compreensões. Sendo ainda que a indisciplina pode se apresentar sob as mais diversas atitudes tanto em sala de aula como nos demais espaços da sociedade.

Desenvolvimento e comportamento humano: algumas considerações

Infância e desenvolvimento humano

O desenvolvimento humano é inerente a existência e pode ser percebido pelas transformações corporais e psicológicas de todos os seres humanos. “É um processo de crescimento e mudança a nível físico, do comportamento cognitivo e emocional ao longo

da vida”. (VASCONCELLOS, [s.d], p. 2). Compreende-se que com o passar do tempo o ser humano, cresce e se desenvolve interiormente e exteriormente.

No entanto, o desenvolvimento nem sempre foi considerado essencial. O próprio termo infância não existia. É apenas a partir do século XIX que se inicia uma preocupação com a criança. A sociedade passa compreender a relevância, inclusive, de seu significado. Logo, concretizou-se a ideia de que a infância se tratava de um período em que se desenvolviam as características próprias de cada sujeito. Ariés (1978 *apud* ZOTA; MEIRA, [s.d], p.1) “apresenta três indícios concretos dessa ‘descoberta’ da infância: tem início a divisão das idades por períodos; surgem palavras específicas para designar infância e criança; e as crianças começam a ser representadas nas obras de arte com roupas próprias à idade”.

Neste viés o estudo sobre o desenvolvimento humano se faz primordial pois com,

O estudo da criança contextualizada possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e os de seu meio, instala-se uma dinâmica de determinações recíprocas: a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e seu ambiente. Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios de cada cultura formam o contexto do desenvolvimento (GALVÃO, 1995, p. 39).

Dessa forma, durante o estudo do desenvolvimento humano, “podemos identificar a existência de etapas claramente diferenciadas, caracterizadas por um conjunto de necessidades e de interesses que lhe garantem coerência e unidade. ” (GALVÃO, 1995, p. 39).

Nesta linha de pensamento, compreender o desenvolvimento humano é importante, uma vez que oferece subsídios para entender o comportamento humano que é inerente a cada fase da vida.

Breves considerações acerca do comportamento humano

É conhecido que com o passar dos anos a sociedade vem se transformando de diferentes formas. E todas essas transformações, mesmo que de forma involuntária, refletem sobre o comportamento do ser humano. Isso acontece, pois, cada pessoa se adapta ao meio que se insere e passa a se comportar conforme os estímulos que esse meio oferece.

Ao pensar o comportamento humano é preciso levar em consideração que

[...] nunca se deve esquecer que as pessoas são pessoas, isto é, portadoras de características de personalidades, expectativas, objetivos pessoais, histórias particulares, etc. Convém, portanto, salientar algumas características genéricas das pessoas como pessoas, pois isso melhora a compreensão do comportamento humano [...] (CHIAVENATO, 2009 *apud* BRUM, 2015, p. 186).

Tendo em vista os argumentos apresentados, se compreende que o comportamento humano se relaciona de modo que o sujeito compreende a vida e o mundo a sua volta. E suas características são fundamentais para a construção da identidade do sujeito. (BRUM, 2015).

O comportamento humano por sua vez entrelaça-se com o ambiente ao qual o sujeito está em contato, ou seja, “os homens agem sobre o mundo, modificam-no, e, por sua vez, são modificados pelas consequências de suas ações”. (SKINNER, 1957/1978 *apud* FARIAS, 2010, p. 35).

Diante disso, é possível compreender que o homem enquanto sujeito que interage com o mundo, ocasiona mudanças em seu meio, no entanto essas mudanças acabam mudando e influenciando o seu próprio comportamento, ou seja, há nesta relação uma influência recíproca.

Vasconcelos também afirma que “não há como analisar o comportamento de um organismo separando-o do ambiente, pois o comportamento é uma resposta a esse ambiente” (2018, [s.p]). Desta forma, entende-se que a relação direta do comportamento está ligada ao ambiente em que o indivíduo se insere.

Assim, é necessário compreender de que o “o comportamento é também um fenômeno histórico, não é algo que possa ser isolado, guardado. Não é matéria em si, mas uma relação entre eventos naturais. (FARIAS, 2010, p.35). Ou seja, o comportamento não ocorre de forma isoladamente, pois todos os sujeitos estão sempre em contato com o mundo externo de alguma forma, seja através de pessoas, lugares, ou ainda de ações.

Buscando entender o indivíduo e o que o leva a produzir o comportamento é necessário levar em consideração três pontos que formam o seu entendimento sobre as coisas, sendo eles

Valores: é o conjunto de todas as crenças do indivíduo no que se refere à relação com outras pessoas e o ambiente. É o grande responsável pela interface do indivíduo com a sociedade.

Modelos Mentais: podem ser histórias ou imagens que existem na mente do indivíduo no seu mais íntimo e que o mesmo carrega consigo no que diz respeito a sua própria existência. É como se fosse o “retrato” que ele enxerga da sua própria realidade, da realidade alheia e o seu conceito de mundo ideal.

Motivos: é interessante utilizar como base o conceito de Eric Maslow da teoria das necessidades para entender em que estágio de necessidade o indivíduo encontra-se e assim entender o seu grau de percepção em relação aos fatos. (TONERA, 2013 *apud* BRUM, 2015, p. 187).

Em vista disso é possível considerar que o comportamento sempre resultará de experiências ligadas a fatores individuais de cada pessoa, bem como as percepções que cada um cria diante do mundo.

Conforme Chiavenato (2009 *apud* BRUM, 2015) algumas características precisam ser levadas em consideração no que diz respeito ao comportamento humano. O autor destaca que o homem é um ser proativo; social; tem diferentes necessidades; percebe e avalia; pensa e escolhe e tem limitada capacidade de resposta.

O homem proativo é uma característica comportamental que designa aqueles comportamentos voltados à “satisfação de suas necessidades pessoais e para o alcance de seus objetivos e aspirações”. (CHIAVENATO, 2009 *apud* BRUM, 2015, p.187).

O homem é um ser social à medida em que sua participação em organizações o conduz “ao envolvimento com outras pessoas ou grupos. Nos grupos ou nas organizações, os indivíduos procuram manter a identidade e seu bem-estar psicológico”. (CHIAVENATO, 2009 *apud* BRUM, 2015, p.187). Além disso, Chiavenatto (2009 *apud* BRUM, 2015, p. 187) descreve que as pessoas “usam seus relacionamentos com outras pessoas para obter informação sobre si mesmas e sobre ambiente em que vivem”.

Chiavenatto (2009, *apud* BRUM, 2015, p. 187), ainda aponta que o homem possui diferentes necessidades pois os sujeitos são motivados por necessidades diversas. Assim, um fator que hoje motiva um comportamento, no dia seguinte pode não ter força suficiente para determiná-lo. De outra forma, “o comportamento das pessoas é simultaneamente

influenciado por um grande número de necessidades que apresentam valências e quantidades diferentes”.

Outra característica comportamental apontada diz respeito a forma de como o homem percebe e avalia seu entorno. Assim, as pessoas percebem os diversos aspectos do ambiente e os avaliam com base nas suas vivências anteriores, ou seja, com base nas suas experiências considerando as suas próprias necessidades e valores. (CHIAVENATO, 2009 *apud* BRUM, 2015).

Assim, as diferenças existentes entre os sujeitos é que faz com que existam comportamentos variados. É possível compreender, assim que cada indivíduo é composto de características particulares, de valores, de culturas e pensamentos diferentes o que tem reflexo direto sobre seu comportamento e conseqüentemente sobre sua forma de viver em sociedade.

Entende-se assim que “o comportamento é uma característica primordial dos seres vivos” (SKINNER, 2003, p. 49). Não existe comportamento ideal ou denominado correto. As pessoas agem de acordo com a sua concepção de certo ou errado. Assim, o comportamento humano é reflexo das vivências externas e internas do ser, que relacionados as experiências diárias individuais formará sua personalidade comportamental.

Indisciplina: possíveis reflexões

Em meio às inúmeras transformações e evoluções da contemporaneidade, a escola é um dos ambientes onde estas transformações acontecem, sendo também um ambiente que reflete as necessidades da atual conjuntura social.

Ferreira (2001, p. 258) destaca que a disciplina diz respeito ao “1. Regime de ordem imposta ou mesmo consentida. 2. Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização. ” Considera-se assim que a disciplina escolar se remete a ordem do ambiente. Nesse contexto, o professor tem a tarefa árdua de mediar com sabedoria de forma a fortalecer os comportamentos disciplinados, prezando pelo bom convívio de todos.

Antigamente as escolas tinham como foco a aprendizagem baseada no sistema de ensino tradicional, em que os alunos eram submetidos a uma disciplina absoluta, onde todas as regras estabelecidas deveriam ser rigorosamente cumpridas. Hoje, temos escolas com

padrões mais flexíveis. Nesse novo modo de pensar a educação, o aluno passa a ser compreendido com um sujeito integral que possui alguns determinantes comportamentais que devem ser considerados. Contudo, no atual cenário educacional um dos maiores desafios ainda encontrados pelo professor diz respeito a indisciplina.

À vista disso, para entender esse desafio educacional é fundamental entender e conceituar a indisciplina. No entendimento de Pedro-Silva (2013, p.77) “a conceituação de indisciplina e, por consequência de disciplina, é definida como toda ação moral executada pelo sujeito e que está em desacordo com as leis impostas [...]”, assim sendo, a indisciplina é o oposto da disciplina, vista como a obediência de regras, que contrapõe a indisciplina, caracterizada pela não obediência ou quebra de regras. Pedro-Silva (2013) ainda enfatiza que a moralidade humana está diretamente associada ao comportamento em sociedade, ao qual remete-se as ações “certas e erradas” imposta pela coletividade.

Conforme Parrat-Dayana (2015, p. 19) descreve em sua obra

[...] como toda criação cultural, o conceito de indisciplina não é estático, nem uniforme, nem universal. A indisciplina relaciona-se com um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre culturas diferentes, nas diferentes classes sociais.

Sendo assim, o comportamento tem forte influência do meio ao qual o aluno está inserido, levando em consideração aspectos individualizados de cada cultura e classes social. Aí a importância do estudo da indisciplina relacionado com a compreensão social e moral de cada indivíduo.

Neste viés, faz-se necessário considerar que todos os espaços sociais, desde a família até o espaço escolar, são regidos por regras e normas que tem como objetivo primordial estabelecer a melhor convivência possível. Dessa forma, voltando-se especificadamente para o âmbito escolar, compreende-se que a disciplina é fundamental para que a aprendizagem aconteça e os vínculos sejam positivos.

Aquino (1994) aponta que o mal-estar vivido pelas instituições de ensino atualmente, não decorrem somente da escola, mas sim de toda a sociedade. Nessa concepção se percebe que muito do que o aluno vive fora da escola, é levado de alguma

forma para dentro dela, o que resulta, em alguns casos, em comportamentos não aceitos pela escola.

À face do exposto percebe-se que ao se tratar de indisciplina, tanto a sociedade quanto a escola são espaços de representação da mesma. Ações indisciplinadas comprometem não só o processo de ensino aprendizagem, como também a interação e as vivências na escola e sociedade em geral. Assim, para uma melhor compreensão, é importante conhecer quais são as possíveis causas que resultam em comportamentos considerados indisciplinados.

Referente a estas possíveis “causas”, Oliveira descreve que as mesmas “não atuam, necessariamente, com a mesma intensidade no comportamento da criança; alguns podem ser mais ou menos extremos, conforme a circunstância e a realidade de cada aluno e de cada escola. Eles podem ser, ainda, internos ou externos a essa instituição”. (2011, p. 48).

Conforme Vasconcellos (2004) citado por Opolis (2005, p. 13) “as causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco grandes níveis: **Sociedade, Família, Escola, Professor e Aluno** [...] (grifo do autor)”. Assim sendo, esses níveis podem ser entendidos como isolados ou ainda de forma transversal.

A sociedade tem papel fundamental na construção social e moral do ser humano. No entanto com as inúmeras transformações sociais, muitos dos valores culturais e morais são esquecidos ou deixados de lado. Sob este olhar, Aquino (1999, p. 25) declara que “embora o século XX tenha dado saltos impressionantes na área do conhecimento, tem-se a impressão de que o saber perdeu muito de seu prestígio”. O autor supracitado acredita que em meio as transformações, o conhecimento está perdendo seu espaço para as designadas “informações rápidas”, que estão sendo proporcionadas pelos meios de comunicação, e isso, afeta diretamente o ambiente familiar e por consequência o ambiente escolar. (TAVARES, 2012).

Na visão de Tavares (2012, p. 12) “A sociedade impõe seus valores, usando meios de comunicação, que passam a ser respeitados por jovens e crianças, onde o consumismo, a violência, o alcoolismo, a falta de limites impera entre eles gerando novas condutas na geração atual”. Com isso, valores importantes se perdem, e a conduta ativa do aluno acaba se impondo a comportamentos regressivos.

Outra possível causa da indisciplina, segundo alguns teóricos, é o enlace entre a família e escola. Conforme Dantas e Varjão (2015, p. 3)

A família que é, em suma, iniciadora do processo de aprendizagem, é influenciadora direta ou indiretamente da indisciplina escolar, já que é a base, a estrutura inicial, a origem de toda a formação do ser humano. As relações de convivência que os alunos têm em seus lares são as mesmas que eles têm em sala de aula e, principalmente, no seu comportamento diário com os colegas.

Os aspectos citados pelo autor, geralmente são percebidos na escola, pois tudo que a criança vivencia no ambiente familiar, se reflete em ações no contexto escolar. Cabe aqui destacar que em alguns casos os pais “transferem para a escola toda, ou quase toda, a responsabilidade da educação de seus filhos: estabelecer limites e desenvolver hábitos básicos”. (OLIVEIRA, 2011, p. 48).

Situações como essas acabam dificultando o trabalho do professor, pois ao invés de trabalhar questões relacionadas ao processo ensino aprendizagem, precisa assumir a função da família, que vai desde “ensinar às crianças a amarrar os sapatos, dar iniciação religiosa, até estabelecer limites que já deveriam vir esclarecidos de casa”. (OLIVEIRA, 2011, p. 48).

Quando a criança chega à escola sem os hábitos básicos, buscar um rendimento escolar satisfatório se torna uma tarefa difícil e bastante desafiadora, no entanto necessária. É importante destacar a importância da união entre família e escola durante todo o processo de ensino aprendizagem. Pois, ambas possuem papéis fundamentais na construção da identidade do sujeito.

Sabe-se das inúmeras dificuldades que os professores em sua prática docente enfrentam desde a baixa remuneração, por vezes condições de trabalho limitadas, até a insatisfação com a própria profissão. No entanto, o professor visto como mediador e percursor de novos conhecimentos tem o desafio de inovar em suas metodologias, e assim tornar suas aulas interessantes e instigantes, procurando trabalhar sempre, a partir do contexto social do aluno, lembrando ainda que no espaço da sala de aula encontram-se alunos de diversidades distintas. Portanto o professor:

Constitui assim alicerce básico na qual a estrutura disciplinar de uma classe se apoia o respeito que o professor desperta em seus alunos pelo *conhecimento* que tem, pela *paixão* com que o transmite, pela *organização* de seu plano de aula, pela *coerência* incontestável de suas perguntas, pela *agilidade dos jogos operatórios que aplica*, enfim, pelo *extraordinário “profissional” que é*. (ANTUNES, 2015, p. 37).

À face do exposto, compreende-se que apesar de todas as modificações que decorreram com o passar dos anos na educação, a indisciplina é um dos aspectos que permeia o atual momento da mesma. No entanto, é possível entender que a mesma decorre de fatores sociais e culturais externos ao aluno e tem ligação com elementos internos da formação da personalidade do mesmo. Assim, é importante que o professor no desempenho de seu ofício, encontre formas acolhedoras e compreensivas que busquem amenizar esses comportamentos, partindo da compreensão da origem dos mesmos, e a partir disso, procurar medidas que façam os alunos compreender e dar sentido as proibições e as permissões.

Indisciplina no contexto escolar

A indisciplina escolar é um termo que pode ser analisado desde o surgimento das primeiras escolas. Sabe-se que com o surgimento das escolas, e o início de funcionamento das mesmas, o professor era autoritário e tinha a tarefa de “transmitir conhecimento”, enquanto o papel do aluno era de receptor desse conhecimento. Dessa maneira os alunos não tinham direito a vez e voz, não podiam se expressar. Quaisquer comportamentos contraditórios a esses eram punidos pelo professor.

Cabe destacar ainda que os comportamentos que eram considerados indisciplinados para a época, eram comportamentos diferentes dos que são tidos indisciplinados na escola de hoje. Assim a indisciplina sempre existiu e continua a existir, mas de modos diferentes.

Conforme Parrat-Dayana (2015) “todo este contexto discorria em virtude de já durante século XIX e ainda no século XX o professor ser figura autoritária por excelência”. Ou seja, o professor era considerado transmissor único de todos os conhecimentos, além de determinar regras as quais deveriam ser rigidamente seguidas. Quando isso acontecia o aluno era reprimido e não podia expressar-se diante de questões expostas pelo professor.

Considerando todo o contexto histórico escolar, vê-se que a indisciplina sempre esteve presente nos educandários, diante do observado, faz-se necessária a análise da conduta do professor perante resoluções de indisciplina manifestadas por seus alunos no espaço escolar. Assim sendo, é necessário refletir e questionar-se, se todos os comportamentos enquadrados em atos indisciplinados, realmente eram, ou se o professor por desconhecer formas de resolver estas situações assim os definiu.

Com o passar dos anos, apesar das inúmeras transformações e progressos na esfera educacional, é possível perceber que a indisciplina escolar, ainda se faz presente nesses ambientes. Assim, a indisciplina pode ser vista através de comportamentos, posturas e condutas inadequadas que acabam prejudicando o professor, os colegas, as relações e o contexto da escola como um todo. Neste sentido, a indisciplina, é descrita por Rego (1994, p.85) da seguinte forma:

Costuma-se compreender indisciplina, manifestada por um indivíduo ou um grupo, como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na “falta de educação ou de respeito pelas autoridades”, na bagunça ou agitação motora. Como uma espécie de incapacidade do aluno (ou de um grupo) em se ajustar às normas e padrões de comportamento esperados.

Logo, Antunes (2015, p. 9) afirma que através desses comportamentos inadequados, a indisciplina traz alguns prejuízos à função docente, fazendo com que:

- não permita aos professores oportunidades plenas para o desenvolvimento de seu processo de ajuda na construção do conhecimento do aluno.
- Não ofereça condições para que os professores possam ‘acordar’ em seus alunos sua potencialidade como elemento de autorrealização, preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania;
- Não permite um consciente trabalho de estímulo às habilidades operatórias, ao desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e vivências geradoras da formação de atitudes socialmente aceitas em seus alunos.

A partir disso é possível compreender que a indisciplina desorganiza o ambiente da sala de aula, e muitas vezes acaba colocando o professor em uma situação difícil em que não consegue desempenhar sua função prejudicando, por conseguinte toda a turma.

Diante do exposto, um ponto a ser levado em consideração pelo professor conforme Delgado e Caeiro (2005, p. 19) é que “os fatores externos à escola não podem ser desconsiderados, em especial pela influência da educação familiar e da comunidade onde os alunos vivem”. Diante dessa veracidade, o professor precisa compreender o meio no qual seu aluno está inserido para assimilar comportamentos e informações que os alunos trazem para a escola e não apenas julgar e punir. Um professor atento, saberá distinguir a origem de tais comportamentos e o porquê dos mesmos se apresentarem da forma como se apresentam.

Seguindo esta linha de pensamento, outro ponto relevante em questão são as metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula. As mesmas precisam estar adequadas à realidade e ao contexto dos alunos. Conforme Varjão e Dantas (2015, p. 79) “O ato de ensinar não se delimita na transmissão de conteúdos teóricos, mas, também, no estudo de temas com focos morais e éticos relacionando o aprendizado a sua realidade”. Além disso, o professor tem de entender que a sala de aula é regada de heterogeneidade, espaço onde diferentes culturas, pensamentos e valores se encontram e precisa considerar e valorizar cada uma dessas diferenças.

Ao tratar-se do papel do professor na construção do ser enquanto sujeito integral na atual sociedade Varjão e Dantas salientam que:

O agir docente deve abranger muito mais do que o ensinar conteúdos, ele deve ir além dos portões da escola para que os alunos possam fazer a diferença na sociedade. O professor necessita de um olhar atencioso e profundo, enxergar que aquele aluno não tem apenas um nome no diário de classe, mas uma história de vida. (2015, p. 81).

Oliveira (2011, p.119) complementa afirmando que,

A sala de aula não é apenas um espaço físico onde os alunos se acomodam; é um ambiente social que sofre influência e influencia e o modo de se comportar dos alunos. Portanto é papel do professor, também, incentivar a adoção de hábitos saudáveis, educando para a solidariedade,

para o respeito e para a cooperação, desenvolvendo a consciência crítica dos educandos.

Compreende-se assim, que o conteúdo é de extrema importância, contudo, por vezes é interessante que o professor realize algumas atividades ou dinâmicas que envolvam cooperação, humildade e solidariedade, visando uma educação de respeito mútuo entre os atores sociais. Essa forma de ensinar, provavelmente contribuirá para o convívio da sala de aula e, por conseguinte, beneficiará a aprendizagem e as vivências também em espaços não escolares.

Seguindo nesta linha de pensamento, é preciso compreender que a indisciplina não se resume e não se configura apenas na escola. É preciso entender que a indisciplina se entrelaça com o meio ao qual o aluno está inserido, ou seja, desde sua casa, a sociedade, as interações com o meio, as vivências e experiências, enfim, tratando-se de indisciplina é preciso ter ciência de que a mesma é um elemento social que se apresenta na interação entre os sujeitos.

Assim, é necessário que o professor, enquanto agente de mudança social, busque agregar conhecimentos que formem cidadãos cooperativos, empáticos e sensíveis às necessidades e dificuldades dos demais. A tarefa é desafiadora, mas vai ao encontro da construção das relações saudáveis e da paz social.

Indisciplina enquanto reflexo da atual conjuntura social

Atualmente vivemos em uma época de inúmeras transformações e mudanças em diferentes setores, tanto na política, quanto em organizações sociais, econômicas e educacionais. Tais transformações são explicadas por diversos autores, neste viés, estas transformações irão entrelaçar-se com a concepção teórica de Zygmunt Bauman.

Bauman, conceituou a atual sociedade como o momento da modernidade líquida, modernidade fluida. O teórico a entendeu desta forma, pois,

E os fluídos são assim chamados porque não conseguem manter as formas por muito tempo e, a menos que sejam derramados num recipiente apertado, continuam mudando de forma sob a influência até mesmo das menores forças. Num recipiente fluído, não há como saber se o que se

espera é uma enchente ou uma seca – é melhor estar preparado para as duas possibilidades. (BAUMAN, 2005, *apud* BALISCEI, [s.d], p. 2).

Diante disto é possível compreender que Bauman considerou a modernidade líquida como um período ao qual a fragilidade das relações, bem como as coisas são inconstantes, nada possui durabilidade a ponto de se tornar algo corpóreo, sendo assim considerou tudo em forma líquida. Inclusive as relações sociais.

Refletindo sobre a concepção desta nova conjuntura social, é possível compreender que na atual sociedade encontram-se somente as desarmonias do ser consigo mesmo, do ser com a própria humanidade, diante disto Bauman afirma que

Nesse mundo, os laços são dissimulados em encontros sucessivos, as identidades em máscaras sucessivamente usadas, a história da vida numa série de episódios cuja única consequência duradoura é a sua igualmente efêmera memória. Nada pode ser conhecido com segurança e qualquer coisa que seja conhecida pode ser conhecida de um modo diferente – um modo de conhecer é tão bom, ou tão ruim (e certamente tão volátil e precário) quanto qualquer outro. (BAUMAN, 1998, p. 36)

Assim, é perceptível a ausência de valores que eram imprescindíveis até as mudanças da sociedade moderna a qual encontramos hoje. Então percebe-se uma nova estruturação social, na qual o ser busca constantemente o individualismo, dando mais valor ao ter conquistado a qualquer custo, sem pensar nas necessidades agregadas ao outro, do que ao ser relacionado as relações humanas.

Fazendo referência agora, em especial as mudanças do setor educacional, é comum ouvir queixas da demanda atual, especialmente dos problemas enfrentados em ambientes escolares. Problemas os quais na maioria das vezes relacionados aos comportamentos indisciplinados de alunos. Em virtude do que foi mencionado e partindo da teoria de Bauman sobre a sociedade atual é possível compreender que a indisciplina ocorre como um reflexo ou um “sintoma” da atual conjuntura social.

Se nada é para durar, nem mesmo as relações, o que esperar de sujeitos que não conseguem estabelecer uma “relação sólida” com o meio, com a família, com as normas? É então que esses sujeitos, sem um padrão de referência chegam ao ambiente escolar e por

vezes, não conseguem estabelecer uma relação harmônica, uma vez que a referência sólida para isso não foi construída.

Buscando compreender a indisciplina no cenário atual, deve-se considerar a importância que a família possui. Na contemporaneidade alguns pais já não têm mais tempo para atender os filhos em virtude de possuírem outras prioridades ligadas a profissão/trabalho. Os pais, assim como os filhos, também sentem a pressão do sistema e precisam ter um bom rendimento no trabalho, pois caso contrário serão desligados. E, essa “ausência” na vida dos filhos por vezes acaba sendo substituída por coisas materiais. (BAUMAN, 1998).

Na maioria das vezes ,os pais passam mais tempo no trabalho do que com seus filhos, e em consequência os filhos desenvolvem os considerados sentimentos modernos, tais como a angústia, a ansiedade o estresse, e o resultado acaba refletindo na escola, através de comportamentos denominados como indisciplinados.

Durante o período da modernidade sólida caracterizada por Bauman, o processo escolar moderno-sólido tinha a perspectiva de longa duração das coisas, e que indiferente das novidades o processo educativo sempre visou alentar os aprendizes com a educação para toda a vida. (ALMEIDA, 2016).

Todavia sabe-se que atualmente as relações humanas são muito frágeis, sendo que o próprio conhecimento que a escola perpassa na atualidade não é mais duradouro, a cada momento produzem-se novos conhecimentos. O excesso de estímulo para as crianças, às vezes vem/acontece de forma precoce, fazendo com que a criança não consiga absorver nem entender nada.

O próprio perfil do professor também mudou significativamente, isso porque o professor é mais agitado, mais estressado, tem dificuldade de trabalhar com a paciência, pois também sente os impactos dessa modernidade líquida. (BAUMAN, 1998). Esse fato acaba afetando diretamente o próprio comportamento do aluno que por sua vez torna-se indisciplinado e dificulta o processo de ensino aprendizagem.

Outro ponto bastante importante é o acesso à tecnologia que está se fazendo presente cada vez mais cedo e em maior quantidade, através de desenhos, filmes, músicas,

que são, por vezes, inapropriados para a idade da criança e que acabam influenciam seu comportamento.

Segundo os especialistas La Taille, Justo e Pedro-Silva,

Vivemos na chamada “sociedade da informação”. Com o efeito, com o advento do cinema, da televisão e da internet, acrescidos de uma expansão da mídia escrita (revistas de toda sorte ao alcance da mão nas bancas de jornal), nunca fomos tão informados de tudo o que se passa no mundo. (2013, p. 10).

Com tantas ofertas disponíveis o perfil consumista se desenvolve. A todo momento a criança observa na televisão ou internet propagandas que despertam o desejo de quererem comprar, de quererem consumir. O que tem influência sobre todo o desenvolvimento do sujeito.

Na conjuntura social atual, o ensino é dinâmico, o que resulta em uma agitação maior por parte dos alunos, pois o que se aprende hoje pode não ter o mesmo significado/importância amanhã, pois tudo está em constante transformação. E muitas vezes o professor acaba sobrecarregando o aluno com informações que ele não sabe muito bem como acomodar e reage a isso de forma inapropriada.

E por isso a importância da escola ter sensibilidade para perceber quando isso está acontecendo, e não se preocupar somente com os conteúdos, mas principalmente com a formação humana dos seus alunos. Bauman aponta que a escola precisa parar de dar informações que mudam o tempo todo para dar informações permanentes, para uma escola que dure para toda a vida, para uma informação que possa durar e ser aproveitada mais. (ALMEIDA, 2016).

[...] o imperativo mais importante da atual configuração do discurso da *educação para toda vida* é ‘[...] tornar esse mundo em rápida mudança mais hospitaleira para a humanidade’. A finalidade da educação neste caso seria ‘[...] contestar o impacto das experiências do dia-a-dia, enfrentá-las e por fim desafiar as pressões que surgem do ambiente social’. (BAUMAN, 2007, *apud* ALMEIDA, 2016, p.73).

Por conseguinte, somente a partir disso é que começarão a se formar cidadãos saudáveis e não cidadãos estressados, ansiosos e que não adoecem facilmente/rapidamente.

Desta forma, compreende-se que a escola é reflexo do contexto social, por isso a modernidade líquida é uma extensão do que é um aluno indisciplinado, sendo um aluno que sofre todas as consequências de um sistema líquido, de um sistema que está em constantes transformações.

Diante do exposto, cabe aqui refletir

Em um tempo em que muitos, sejam estudantes ou professores, têm acesso à internet, em que as últimas ideias da ciência estão ao alcance de todos e que o acesso a erudição depende do dinheiro que se tem e não da posse de um título, é difícil afirmar, com certeza, que a escola e seus professores mantêm a posse mais legítima do saber. (ALMEIDA, 2016, p. 68).

Nesse viés se conclui que na conjuntura social atual as transformações e evoluções são inegáveis e inevitáveis. Sabe-se que conforme o “mundo” se transforma, o ser humano tende a se transformar e evoluir junto com o mesmo. Diante disso, cabe aqui refletir sobre tais mudanças, bem como se as mesmas trazem consigo pontos positivos e/ou negativos para o processo de ensino aprendizagem. É preciso considerar esses fatores e englobá-los junto a escola, como forma de conscientização e reflexão quanto ao papel do educador e educando na sociedade moderna.

Considerações Finais

Explorar, analisar e refletir foram peças-chaves ao buscar entender a indisciplina e suas causas. No decorrer das leituras e pesquisa pôde-se entender que a mesma prove de fatores internos e externos não só ao sujeito como à escola, e em consequência disso acaba influenciando na construção do ser bem como na identidade do aluno.

O propósito do trabalho não foi buscar culpados da indisciplina e sim compreender as possíveis causadas para a partir disso desenvolver um trabalho conjunto que vise o melhor para o educando. A indisciplina não pode ser vista como um problema particular a ser resolvido somente pela família, escola ou sociedade. É preciso um olhar sensível e individualizado quanto a importância da atuação de todos em prol de um mesmo objetivo, o fim de comportamentos indisciplinados e consequentemente uma escola e sociedade pautada na paz.

Durante todo o processo de construção e estudos, pôde-se compreender também que o estudo do desenvolvimento humano como forma de compreender os comportamentos é de extrema importância. Durante esse processo existe uma dinâmica de princípios recíprocos, ou seja, a cada etapa do desenvolvimento existem formas diferentes de interação do sujeito com seu meio. Interagindo com o meio, estará ocasionando mudanças e estas mudanças mesmo que indiretamente influenciam o comportamento.

E neste viés, o educador possuir conhecimento acerca do desenvolvimento humano para compreender o que é inerente a cada fase do desenvolvimento, é essencial para uma prática docente significativa. Ademais, se toda a comunidade escolar passar a olhar para os educandos com sensibilidade buscando compreender sem julgar estar-se-á a caminho da construção de uma sociedade de paz, como tanto se almeja.

Referências

- ALMEIDA, Felipe Quintão de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. **Bauman e a Educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2016.
- ANTUNES, Celso. **Professo bonzinho = aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. 11.ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2015.
- AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na Escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1994.
- BALISCEI, João Paulo. **Ensino e aprendizagem na modernidade líquida**: o software prezi e os alunos/as surfistas. Disponível em:
<<https://anais.unicentro.br/simposioarte/pdf/xiv3n1/39.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2018.
- BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Tradução de Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BRUM, Melissa. A influência do comportamento humano dentro das organizações. **Revista pós graduação: desafios contemporâneos**. Cachoeirinha –RS. V.2, n.3, p. 181-198. Julho de 2015. Disponível em:
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:XbLH2tKl2esJ:ojs.cesuca.edu.br/index.php/revposgraduacao/article/view/888/633+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>.
Acesso em: 04 maio 2018.

DANTAS, Rizelda da Silva Beserra; VARJÃO, Yngrid Lima. **Indisciplina escolar: uma realidade da sociedade contemporânea.** *Revista Maiêutica*, v.3, n.1 p. 73-86, jun. 2015. Disponível em <https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/LED_EaD/article/view/1342/491>. Acesso em: 28 abr 2018.

DELGADO, Pedro; CAEIRO, José. **Indisciplina em contexto escolar.** São Paulo: stória editores, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa.** 5.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Maria Izete de. **Indisciplina escolar: determinantes, consequências e ações.** 2.ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2011.

REGO, Tereza Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana.** In: AQUINO, Julio Groppa. *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.* São Paulo: Summus, 1994.

LA TAILLE, Yves de; JUSTO, José Sterza; PEDRO-SILVA, Nelson. **Indisciplina, disciplina: ética, moral e ação do professor.** 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** Tradução de Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PEDRO-SILVA, Nelson. **Ética, indisciplina e violência nas escolas.** 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SKINNER, [Burrhus Frederic](#). **Ciência e Comportamento Humano.** 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TAVARES, Tatiane Salvador da Cruz. **Indisciplina Escolar e sua Influência no Aprendizado.** 2012. 50 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

VASCONCELLOS, Maria de Fátima Barboza. **As fases do desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos.** [s/a]. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/fases-desenvolvimento-crianca/fases-desenvolvimento-crianca.pdf>>. Acesso em: 26 abr 2018.